**MODO DE DETECÇÃO E GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DOS CASOS DE HANSENÍASE EM RONDONÓPOLIS-MT ENTRE 2008 A 2017.**

NAIRA RÚBIA DA SILVA RIBEIRO1; SALETE BARBOSA DOS SANTOS2; RICARDO ALVES DE OLINDA3; DÉBORA APARECIDA DA SILVA SANTOS4; LETÍCIA SILVEIRA GOULART5

1Universidade Federal do Mato Grosso, nairarubia87@gmail.com; 2Universidade Federal do Mato Grosso, salete\_venancia@hotmail.com; 3 Docente, Universidade Estadual de Campina Grande, ricardo.estat@yahoo.com.br; 4 Docente, Universidade Federal do Mato Grosso, deboraassantos@hotmail.com; 5 Docente, Universidade Federal do Mato Grosso, lgoulart77@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO**: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta que se apresenta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Quando não diagnosticada e tratada precocemente pode acarretar sérias lesões nos nervos, especialmente nos periféricos, causando incapacidades físicas, na qual são diagnosticadas em Graus Zero, I e II. A busca epidemiológica tem como objetivo a descoberta de doentes que é realizada através da demanda espontânea, exame de coletividade, encaminhamentos e exame de contatos, sendo estes os principais modos de detecção da doença. **OBJETIVO**: Descrever a relação do modo de detecção e grau de incapacidade física da hanseníase em Rondonópolis (MT). **METODOLOGIA**: Estudo transversal e retrospectivo de abordagem quantitativa e descritiva, com uso de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de casos novos de hanseníase entre os anos de 2008 a 2017 em Rondonópolis-MT. As variáveis estudadas foram modo de detecção e grau de incapacidade física. Para o cruzamento entre as variáveis, utilizou-se o teste de associação de qui-quadrado, adotando-se a correção de Yates nos casos onde as frequências esperadas foram menores que 5, sendo calculado a razão de chances. Adotou-se nível de significância de 5% (p<0,05) e as análises foram auxiliadas pelo software estatístico R. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 54226316.1.0000.5541). **RESULTADOS**: Do total de casos novos diagnosticados (1.783), a maioria era grau zero (n=1.129; 63,32%) e o modo de detecção prevalente foi demanda espontânea (n=694; 38,92%). Nas análises o grau de incapacidade física sugeriu p-valor=21.325 e modo de detecção p-valor=87.456; evidenciando a relação entre as variáveis. **CONCLUSÃO:** Em Rondonópolis (MT) conclui-se que apesar de se tratar de uma região endêmica, as campanhas de orientação à população têm atendido a expectativa, visto que por meio do diagnóstico precoce impediu a evolução da doença para possíveis incapacidades físicas e neurológicas, interrompendo também a cadeia de transmissão. **Palavras-chave**: Hanseníase; Modo de Detecção; Incapacidade. **Apoio:** Pesquisa apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsista.